

Mestrado Próprio

Orientação Educacional no Ensino Fundamental II



Mestrado Próprio

Orientação Educacional no Ensino Fundamental II

- » Modalidade: online
- » Duração: 7 meses
- » Certificado: TECH Universidade Tecnológica
- » Acreditação: 60 ECTS
- » Horário: no seu próprio ritmo
- » Provas: online

Acesso ao site: www.techtute.com/br/educacao/mestrado-proprio/mestrado-proprio-orientacao-educacional-ensino-fundamenta

Índice

01

Apresentação

pág. 4

02

Objetivos

pág. 8

03

Competências

pág. 14

04

Direção do curso

pág. 18

05

Estrutura e conteúdo

pág. 22

06

Metodologia

pág. 40

07

Certificado

pág. 48

01

Apresentação

A orientação acadêmica e vocacional para alunos adolescentes é fundamental, dadas as mudanças físicas e psicológicas que ocorrem nessa fase do desenvolvimento humano. Além disso, é durante esses anos de vida que ocorre a transição entre os ciclos e estágios educacionais. O papel do professor continua sendo decisivo nesse processo, dado seu trabalho com necessidades educacionais especiais, coordenação com outros membros da comunidade educacional e suas ações em favor do aluno. Esta capacitação foi criada para fornecer os conhecimentos mais avançados em Orientação Educacional, aconselhamento psicopedagógico, educação inclusiva e gestão de mudanças. Tudo isso, com material didático inovador disponível 24 horas por dia.



“

Alcance a excelência profissional com este programa avançado, meticulosamente projetado para fornecer a você os conhecimentos mais recentes sobre Orientação Educacional”

O profissional de ensino tem um papel fundamental a desempenhar no progresso dos alunos, independentemente de sua fase da vida, mas é verdade que na adolescência, quando há mais mudanças pessoais por parte dos próprios alunos, a figura do professor se torna mais relevante. A orientação, no entanto, implica atenção individualizada, atenção à diversidade, comunicação com as famílias e com o restante dos membros do centro educacional e uma educação que favoreça a maturidade dos alunos.

A orientação é, portanto, uma função do professor, que exige um conhecimento abrangente para poder oferecer um acompanhamento personalizado do aluno a fim de evitar dificuldades no aprendizado e no desenvolvimento pessoal. Este Mestrado Próprio, por meio de um plano de estudos com abordagem teórico-prática, oferece aos profissionais o conhecimento necessário para que possam progredir em seu trabalho cotidiano no campo educacional.

Um programa, ministrado em modo 100% online, que o levará por 12 meses para se aprofundar no desenvolvimento da personalidade, na inovação educacional, na educação emocional em sala de aula e na neuroeducação. Tudo isso, por meio de resumos em vídeo, vídeos detalhados, leituras especializadas e estudos de caso que facilitarão o aprendizado do profissional. Além disso, o sistema *Relearning*, baseado na repetição do conteúdo, reduzirá as longas horas de estudo, tão comuns em outros métodos de ensino.

A TECH criou um curso universitário intensivo, porém flexível. Os alunos só precisam de um dispositivo eletrônico com conexão à Internet para acessar todo o programa de estudos armazenado no Campus Virtual. O profissional se depara com um programa sem frequência e aulas com horários fixos, o que lhe dá a liberdade de acessar quando e onde quiser um ensino que está na vanguarda acadêmica.

Este **Mestrado Próprio em Orientação Educacional no Ensino Fundamental II** conta com o conteúdo mais completo e atualizado do mercado. Suas principais características são:

- ♦ O desenvolvimento de casos práticos apresentados por especialistas em Ensino Fundamental II
- ♦ Os conteúdos gráficos, esquemáticos e extremamente úteis fornecem informações práticas sobre as disciplinas indispensáveis para o exercício da profissão.
- ♦ Exercícios práticos onde o processo de autoavaliação é realizado para melhorar a aprendizagem
- ♦ Destaque especial para as metodologias inovadoras
- ♦ Lições teóricas, perguntas a especialistas, fóruns de discussão sobre temas controversos e trabalhos de reflexão individual
- ♦ Disponibilidade de acesso a todo o conteúdo a partir de qualquer dispositivo, fixo ou portátil, com conexão à Internet



Você terá à sua disposição uma biblioteca de recursos multimídia que poderá acessar confortavelmente do seu celular ou computador. Matricule-se já"

“

Inscreva-se em uma especialização que lhe dê o conhecimento necessário para crescer profissionalmente no campo da educação”

O corpo docente do curso conta com profissionais do setor, que transferem toda a experiência adquirida ao longo de suas carreiras para esta capacitação, além de especialistas reconhecidos de sociedades de referência e universidades de prestígio.

O conteúdo multimídia, desenvolvido com a mais recente tecnologia educacional, permitirá ao profissional uma aprendizagem contextualizada, ou seja, realizada através de um ambiente simulado, proporcionando uma capacitação imersiva e programada para praticar diante de situações reais.

A estrutura deste programa se concentra na Aprendizagem Baseada em Problemas, através da qual o profissional deverá resolver as diferentes situações de prática profissional que surgirem ao longo do curso acadêmico. Para isso, contará com a ajuda de um inovador sistema de vídeo interativo realizado por especialistas reconhecidos.

A TECH Ihe oferece um programa universitário compatível com suas responsabilidades profissionais e pessoais.

Este Mestrado Próprio ajuda você a enfrentar o desafio de melhorar o aprendizado. Clique e inscreva-se.



02

Objetivos

O objetivo do Mestrado Próprio em Orientação Educacional no Ensino Fundamental II é proporcionar aos alunos um aprendizado intensivo e dinâmico para que, ao concluírem o programa, sejam capazes de dominar as estratégias, técnicas e instrumentos usados no conselho psicopedagógico. O material didático multimídia facilitará a aquisição desse conhecimento e o alcance dessas metas.



“

Com este Mestrado Próprio, você será capaz de criar e projetar planos de orientação educacional eficazes”



Objetivos gerais

- Proporcionar aos futuros professores a aquisição de capacitação especializada que aumentará seu nível de desempenho e atualizará seus conhecimentos no ensino fundamental II
- Dotar os profissionais da educação de ferramentas práticas, habilidades sociais e técnicas que lhes permitam resolver estas situações e prevenir problemas comportamentais e disciplinares na sala de aula
- Proporcionar estratégias para orientar a avaliação em direção à aprendizagem

“

Uma educação universitária que o levará dinamicamente ao aprendizado do ponto de vista neurológico”





Objetivos específicos

Módulo 1. Desenvolvimento, aprendizagem e educação

- ♦ Estudar o conceito da orientação educacional
- ♦ Apresentar os campos de ação da Orientação Educacional
- ♦ Conhecer o papel do psicopedagogo no Departamento de Orientação
- ♦ Explicar a função do orientador na Ação Tutorial

Módulo 2. Sociedade, família e educação

- ♦ Mostrar as principais situações sociais e pessoais que têm um impacto na convivência escolar
- ♦ Identificar os recursos e estratégias para a gestão da convivência na escola

Módulo 3. Os campos da orientação educacional e do assessoramento psicopedagógico

- ♦ Proporcionar ferramentas de orientação para os estudantes que são promovidos do ensino infantil ao ensino fundamental I e do ensino fundamental I ao ensino fundamental II
- ♦ Proporcionar ferramentas de orientação vocacional aos estudantes que terminam o ensino fundamental II e ingressam nos estudos pós-compulsórios

Módulo 4. Os processos da orientação educacional e do assessoramento psicopedagógico

- ♦ Mostrar os processos de orientação educacional e aconselhamento psicopedagógico no sistema educacional
- ♦ Conhecer as áreas e estratégias do aconselhamento psicopedagógico
- ♦ Apresentar técnicas e instrumentos de diagnóstico psicopedagógico

Módulo 5. Educação inclusiva e atenção à diversidade

- ♦ Explicar o trabalho de colaboração do orientador com professores e membros da comunidade escolar
- ♦ Identificar os modelos de intervenção psicopedagógica na orientação
- ♦ Proporcionar ferramentas para orientação - vocacional
- ♦ Proporcionar ferramentas para a prevenção da violência e do bullying nas escolas

Módulo 6. Pesquisa e inovação educacional e a gestão da mudança

- ♦ Apresentar as estratégias e o roteiro para realizar a avaliação psicopedagógica
- ♦ Mostrar uma abordagem histórica da diversidade e da educação
- ♦ Comentário sobre os princípios de prevenção

Módulo 7. Processos e contextos educativos

- ♦ Expor os modelos de intervenção na orientação educacional
- ♦ Apresentar os procedimentos de coleta de informação
- ♦ Conhecer, detectar e identificar alunos com Altas Habilidades
- ♦ Entender a importância da tutoria: compartilhada e/ou entre pares
- ♦ Detalhar as estratégias de avaliação psicopedagógica
- ♦ Explicar o conteúdo do Plano de Orientação e de Ação Tutorial

Módulo 8. Criatividade e educação emocional na sala de aula

- ♦ Comentar os conceitos de inovação, mudança, reforma e melhoria educacional
- ♦ Conhecer as áreas de inovação no contexto educacional
- ♦ Mostrar modelos de processos para gerar inovação educacional
- ♦ Demonstrar os componentes para a concepção de um projeto de intervenção para a melhoria educacional
- ♦ Planejar estratégias e recursos para o assessoramento de projetos de inovação e melhoria educacional



- ♦ Apresentar o ensino compartilhado como uma estratégia para a melhoria da aprendizagem
- ♦ Enumerar as funções da pesquisa educacional
- ♦ Desenvolver estratégias para a prevenção e resolução pacífica de conflitos
- ♦ Entender a superexcitabilidade e seu provável impacto sobre as Altas Habilidades
- ♦ Diferenciar entre os diferentes tipos de superexcitabilidade e suas manifestações
- ♦ Entender o pensamento e a criatividade divergentes como um traço diferenciador
- ♦ Revisar estudos de caso em que necessidades educacionais específicas decorrentes de alta capacidade são abordadas
- ♦ Identificar respostas educacionais bem sucedidas com base na análise de casos de necessidades educacionais específicas
- ♦ Conhecer a intervenção focada na melhoria da autoestima e do autoconhecimento do indivíduo

Módulo 9. Neuroeducação

- ♦ Definir os princípios da Neuroeducação
- ♦ Explicar os principais neuromitos
- ♦ Explicar estratégias para estímulos e intervenções precoces
- ♦ Definir a teoria da atenção
- ♦ Explicando a emoção de uma perspectiva neurológica
- ♦ Explicando o aprendizado a partir de uma perspectiva neurológica
- ♦ Explicando a memória de um ponto de vista neurológico

Módulo 10. A comunicação na sala de aula

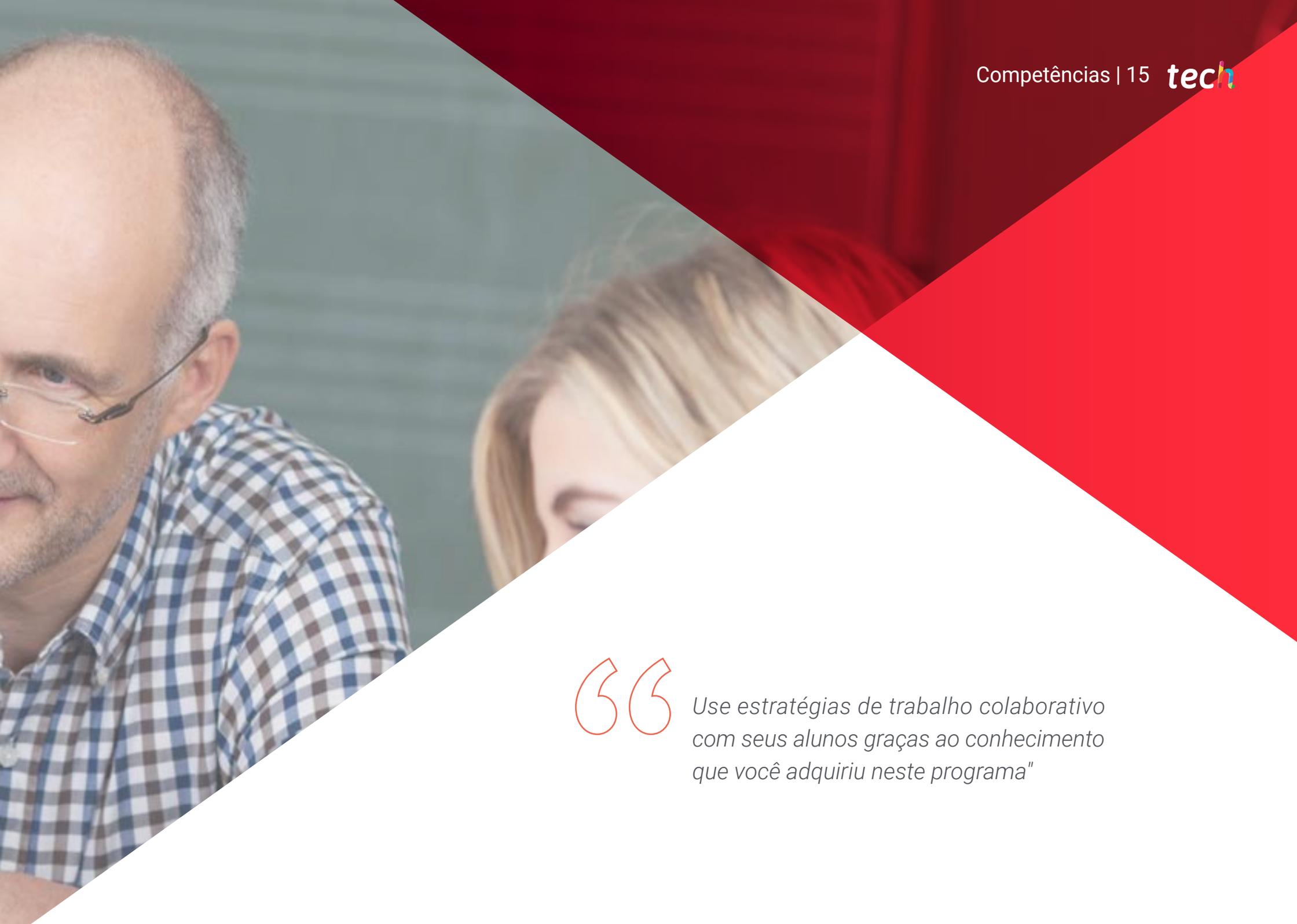
- ♦ Comunicar-se eficazmente com todos os membros da sala de aula
- ♦ Utilizar imagens e vídeos como material de apoio na sala de aula
- ♦ Saber como lidar com problemas de comunicação

03

Competências

Após ser aprovado nas avaliações do Mestrado Próprio em Orientação Educacional no Ensino Fundamental II, o profissional terá adquirido as competências necessárias para uma prática atualizada nesse campo. Dessa forma, o profissional adquirirá as habilidades necessárias para aplicar com sucesso recursos e estratégias de informação, tutoria e orientação acadêmica e vocacional. A equipe de professores especializados que compõe esse programa ajudará o aluno a atingir essas metas.





“

Use estratégias de trabalho colaborativo com seus alunos graças ao conhecimento que você adquiriu neste programa”



Competências gerais

- ♦ Conhecer os conteúdos curriculares das matérias relacionadas com a capacitação docente correspondente, bem como o corpo de conhecimentos didáticos sobre os respectivos processos de ensino e aprendizagem
- ♦ Planejar, desenvolver e avaliar o processo de ensino e aprendizagem, promovendo processos educacionais que facilitem a aquisição das competências próprias dos respectivos níveis de ensino, levando em conta o estágio atual e a capacitação prévia dos alunos, bem como sua orientação, tanto individual quanto em colaboração com outros professores e profissionais da escola
- ♦ Buscar, obter, processar e comunicar informações (orais, impressas, audiovisuais, digitais ou multimídia), transformá-las em conhecimento e aplicá-las nos processos de ensino e aprendizagem nas disciplinas próprias da capacitação cursada
- ♦ Determinar a grade curricular a ser implementada em uma escola, participando de seu planejamento coletivo
- ♦ Projetar e desenvolver espaços de aprendizagem com atenção especial à equidade, educação emocional e de valores
- ♦ Adquirir estratégias para estimular o esforço do aluno e promover sua capacidade de aprender por conta própria e com outras pessoas
- ♦ Conhecer os processos de interação e comunicação na sala de aula, dominar as destrezas e habilidades sociais necessárias para fomentar a aprendizagem e a convivência na sala de aula, e lidar com problemas de disciplina e resolução de conflitos
- ♦ Projetar e realizar atividades formais e não formais que contribuam para tornar o centro um local de participação e cultura no ambiente em que está localizado
- ♦ Conhecer e analisar as características históricas da profissão docente, sua situação atual, perspectivas e inter-relações com a realidade social de cada período
- ♦ Informar e assessorar as famílias sobre o processo de ensino e aprendizagem e a orientação pessoal, acadêmica e profissional de seus filhos





Competências específicas

- ♦ Conhecer as características dos estudantes, seus contextos sociais e motivações
 - ♦ Compreender o desenvolvimento da personalidade desses estudantes e as possíveis disfunções que afetam a aprendizagem
 - ♦ Elaborar propostas baseadas na aquisição de conhecimentos, destrezas e habilidades intelectuais e emocionais
 - ♦ Identificar e planejar a resolução de situações educacionais que afetam estudantes com diferentes habilidades e ritmos de aprendizagem
 - ♦ Conhecer os processos de interação e comunicação na sala de aula e na escola, abordar e resolver possíveis problemas
 - ♦ Promover ações de educação emocional em valores e formação para a cidadania
 - ♦ Participar na definição do projeto educacional e nas atividades gerais da escola de acordo com critérios de melhoria da qualidade, atenção à diversidade, prevenção de problemas de aprendizagem e convivência
 - ♦ Relacionar a educação ao meio ambiente e compreender o papel educacional da família e da comunidade
 - ♦ Conhecer a evolução histórica da família, seus diferentes tipos e a incidência do contexto familiar na educação
 - ♦ Adquirir habilidades sociais nas relações e orientação familiar
 - ♦ Conhecer o valor educativo e cultural das matérias correspondentes à capacitação e os conteúdos que são estudados nos respectivos níveis de ensino
 - ♦ Identificar os processos e recursos para a prevenção de problemas de aprendizagem e convivência, os processos de avaliação e orientação acadêmica e de carreira
- ♦ Transformar os currículos em programas de atividades e de trabalho
 - ♦ Adquirir critérios para a seleção e elaboração de materiais educativos
 - ♦ Fomentar um clima que facilite o aprendizado e valorize a contribuição dos estudantes
 - ♦ Integrar a formação em comunicação audiovisual e multimídia no processo de ensino-aprendizagem



Este programa 100% online permitirá que você aprenda sobre as novas ferramentas usadas na Orientação Educacional com alunos com necessidades especiais"

04

Direção do curso

A TECH mantém sua filosofia de oferecer aos alunos uma educação de qualidade ao alcance de todos. Para isso, seleciona cuidadosamente a equipe de professores para cada um de seus programas. Nessa ocasião, os alunos terão à sua disposição um professor profissional especializado na área de educação e psicopedagogia. Além de sua alta qualificação e experiência na área de ensino, sua proximidade se refletirá no estudo deste programa, no qual os alunos poderão resolver quaisquer dúvidas que possam surgir sobre o programa de estudos.





“

Avance em sua carreira profissional com um professor especializado em Psicopedagogia e Educação”

Direção



Dra. Laura Barboyón Combey

- ◆ Professor de Ensino Fundamental I e de Pós-Graduação
- ◆ Professora de Estudos Universitários de Pós-Graduação em Formação de Professores para o Ensino Fundamental II
- ◆ Professora de Ensino Fundamental I em várias escolas.
- ◆ Doutorado em Educação pela Universidade de Valência
- ◆ Mestrado em Psicopedagogia pela Universidade de Valência
- ◆ Formada em Ensino Fundamental com especialização em Ensino de Inglês pela Universidade Católica de Valência San Vicente Mártir



05

Estrutura e conteúdo

Os alunos que fizerem este programa universitário terão acesso a material didático no qual foi utilizada a mais recente tecnologia aplicada à educação. Graças a ele, você aprenderá de forma muito mais visual e ágil sobre as relações entre aprendizagem e desenvolvimento, neuroeducação, atenção à diversidade ou projetos de intervenção para inovação e melhoria educacional. Tudo isso, com conteúdo disponível em sua totalidade desde o início, o que permitirá que os alunos distribuam a carga de acordo com suas necessidades.



“

Ser o professor que realiza um processo de mudança e inovação na orientação para seus alunos. Matricule-se já”

Módulo 1. Desenvolvimento, aprendizagem e educação

- 1.1. Introdução: relações entre aprendizagem e desenvolvimento, educação e cultura
 - 1.1.1. Introdução
 - 1.1.2. O conceito comum de desenvolvimento psicológico
 - 1.1.3. Uma alternativa ao conceito comum de desenvolvimento psicológico: o caráter social e cultural do desenvolvimento
 - 1.1.4. O papel da educação no desenvolvimento psicológico
 - 1.1.5. A escolarização como um contexto essencial para o desenvolvimento psicológico
 - 1.1.6. Fatores sociais essenciais na aprendizagem
 - 1.1.7. Fases do desenvolvimento
 - 1.1.8. Principais processos de desenvolvimento
- 1.2. Concepções de aprendizagem e desenvolvimento do aluno
 - 1.2.1. Conceito de aprendizagem
 - 1.2.2. Principais teorias de aprendizagem e desenvolvimento
 - 1.2.2.1. Teorias da psicanálise
 - 1.2.2.1.1. A teoria de Freud
 - 1.2.2.1.2. A teoria psicossocial de Erikson
 - 1.2.2.2. Teoria comportamental
 - 1.2.2.2.1. Teoria do condicionamento clássico de Pavlov
 - 1.2.2.2.2. Teoria do condicionamento operante de Skinner
 - 1.2.2.3. Teorias cognitivas
 - 1.2.2.3.1. Teoria do processamento da informação
 - 1.2.2.3.1.1. Teoria instrucional de Robert Gagné
 - 1.2.2.3.2. Construtivismo
 - 1.2.2.3.2.1. Teoria da Aprendizagem Verbal Significativa de D. Ausubel
 - 1.2.2.3.2.2. Epistemologia genética de Jean Piaget
 - 1.2.2.3.2.3. Teoria sociocultural cognitiva de Lev Vygotsky
 - 1.2.2.3.2.4. Aprendizagem pela Descoberta de Jerome Bruner
 - 1.2.2.4. Teorias sociocognitivas
 - 1.2.2.4.1. Teoria Social Cognitiva de Bandura



- 1.3. Caracterização da etapa da adolescência: desenvolvimento físico e sexual
 - 1.3.1. Puberdade e adolescência
 - 1.3.1.1. Puberdade
 - 1.3.1.2. Adolescência
 - 1.3.2. Efeitos psicológicas da puberdade
 - 1.3.3. Adolescentes que se desenvolvem cedo e tarde
 - 1.3.3.1. Puberdade precoce
 - 1.3.3.2. Atraso da puberdade
 - 1.3.4. Mudança nos padrões de comportamento sexual
 - 1.3.5. O contexto e o momento do comportamento sexual adolescente
 - 1.3.6. Aventura amorosa e intimidade
- 1.4. Dimensões psicológicas relacionadas à aprendizagem escolar: desenvolvimento social e moral
 - 1.4.1. Principais agentes socializadores
 - 1.4.1.1. A família
 - 1.4.1.1.1. Conceito de família
 - 1.4.1.1.2. O Adolescente e sua família
 - 1.4.1.2. O grupo de iguais
 - 1.4.1.3. A escola
 - 1.4.1.4. Os meios de comunicação
 - 1.4.2. O risco das redes sociais
 - 1.4.3. Desenvolvimento de conceitos morais. Diversos modelos teóricos
 - 1.4.3.1. Piaget
 - 1.4.3.2. Kohlberg
 - 1.4.4. Fatores que influenciam o desenvolvimento moral do adolescente
 - 1.4.4.1. Diferenças de gênero
 - 1.4.4.2. Inteligência
 - 1.4.4.3. Lar
 - 1.4.4.4. Companhias
- 1.5. Dimensões psicológicas relacionadas à aprendizagem escolar: inteligência
 - 1.5.1. A chegada do pensamento formal
 - 1.5.1.1. Características do pensamento formal
 - 1.5.1.2. Pensamento hipotético-dedutivo e raciocínio propositivo
 - 1.5.2. Críticas à visão de Piaget
 - 1.5.3. Mudanças cognitivas
 - 1.5.3.1. O desenvolvimento da memória
 - 1.5.3.1.1. Armazém sensorial
 - 1.5.3.1.2. Memória de curto prazo (MCP)
 - 1.5.3.1.3. Memória de longo prazo (MLP)
 - 1.5.3.2. O desenvolvimento de estratégias de memória
 - 1.5.3.3. O desenvolvimento da metacognição
 - 1.5.3.3.1. O conhecimento e o controle metacognitivo
 - 1.5.3.3.2. Mudanças nos processos metacognitivos
 - 1.5.4. Inteligência
 - 1.5.4.1. Inteligência fluida e cristalizada de Cattell
 - 1.5.4.2. Teoria triárquica de Sternberg
 - 1.5.4.3. Inteligências múltiplas de Gardner
 - 1.5.4.4. Inteligência emocional de Goleman
 - 1.5.4.5. Escalas Wechsler
- 1.6. Dimensões psicológicas relacionadas à aprendizagem escolar: identidade, autoconceito e motivação
 - 1.6.1. O autoconceito
 - 1.6.1.1. Definição de autoconceito
 - 1.6.1.2. Fatores envolvidos no desenvolvimento do autoconceito
 - 1.6.2. Autoestima
 - 1.6.3. Abordagens teóricas para o desenvolvimento da identidade
 - 1.6.3.1. Diferentes formas de elaborar a identidade
 - 1.6.4. Motivação e aprendizagem

- 1.7. O processo de ensino-aprendizagem na adolescência: princípios gerais
 - 1.7.1. A teoria de aprendizagem verbal significativa de Ausubel
 - 1.7.1.1. Tipos de Aprendizagem no contexto escolar
 - 1.7.1.2. O que já é conhecido e o desejo de aprender: condições para a construção de significado
 - 1.7.1.3. Os processos de assimilação de novos conteúdos
 - 1.7.1.4. Uma revisão da teoria 30 anos depois
 - 1.7.2. Processos de construção do conhecimento: teoria construtivista do ensino e da aprendizagem
 - 1.7.2.1. Educação escolar: uma prática social e socializante
 - 1.7.2.2. A construção do conhecimento no contexto escolar: o triângulo interativo
 - 1.7.2.3. Processos de construção do conhecimento e mecanismos de influência educativa
 - 1.7.3. Por que somente os humanos têm ensinamentos?
- 1.8. O processo ensino-aprendizagem na adolescência: construção do conhecimento na sala de aula e interação professor- estudante
 - 1.8.1. Eficácia do docente
 - 1.8.2. Estilos de ensinar
 - 1.8.3. Modelo de ensino
 - 1.8.4. O papel do professor
 - 1.8.5. Expectativas do professor sobre o aluno
- 1.9. O processo de ensino-aprendizagem na adolescência. Processos de construção do conhecimento e interação entre pares
 - 1.9.1. Interação entre pares e desenvolvimento cognitivo
 - 1.9.2. Aprendizagem cooperativa
 - 1.9.2.1. A utilização da aprendizagem cooperativa como método de ensino
- 1.10. Atenção à diversidade e às necessidades educacionais na fase da adolescência
 - 1.10.1. Notas históricas
 - 1.10.2. O relatório Warnock
 - 1.10.3. O conceito de necessidades educacionais especiais
 - 1.10.4. As causas das necessidades educacionais especiais
 - 1.10.5. A classificação das necessidades educacionais especiais
 - 1.10.6. Dificuldades de aprendizagem resultantes de deficiências motoras, visuais e auditivas. Intervenção educativa
 - 1.10.7. Dificuldades de aprendizagem derivadas do autismo (TEA), Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), deficiência intelectual e altas habilidades. Intervenção educativa
 - 1.10.8. Os transtornos do comportamento na infância e adolescência
 - 1.10.8.1. Epidemiologia e fatores de risco nos transtornos de conduta
 - 1.10.8.2. Clínica e formas de apresentação
 - 1.10.9. Principais manifestações dos transtornos de conduta
 - 1.10.9.1. Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH):
 - 1.10.9.2. Transtorno Dissocial (TD)
 - 1.10.9.3. Transtorno Opositivo Desafiador (TOD)
 - 1.10.10. Um exemplo de instrumento para detectar transtornos de conduta na sala de aula
 - 1.10.11. Propostas de intervenção terapêutica em sala de aula
 - 1.10.11.1. Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH):
 - 1.10.11.2. Transtorno Opositivo Desafiador (TOD) e Transtorno Dissocial (TD)
- 1.11. As relações na adolescência e a gestão de conflitos na sala de aula
 - 1.11.1. O que é a mediação
 - 1.11.1.1. Tipos de mediação
 - 1.11.1.1.1. A mediação escolar
 - 1.11.1.1.2. Mediação familiar
 - 1.11.1.2. Teoria do *Insight*
 - 1.11.1.3. O eneagrama
 - 1.11.2. Pontos fortes e fracos da implementação de um programa de mediação
- 1.12. Princípio da educação personalizada e formas de ação
 - 1.12.1. Evolução histórica da Educação Especial
 - 1.12.1.1. A Organização das Nações Unidas (ONU)
 - 1.12.1.2. A Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH)
 - 1.12.2. O dilema da localização
 - 1.12.3. Educação inclusiva
 - 1.12.4. O dilema das diferenças
 - 1.12.5. Educação personalizada
 - 1.12.6. Projeto pessoal de aprendizagem
 - 1.12.7. Conclusões
 - 1.12.7.1. *Learning by doing*

Módulo 2. Sociedade, família e educação

- 2.1. A função orientadora da escola
 - 2.1.1. Orientação Educacional
 - 2.1.1.1. Introdução
 - 2.1.1.2. Conceito de orientação educacional
 - 2.1.1.3. Funções da orientação nas escolas
 - 2.1.1.4. Origem da orientação educacional
 - 2.1.1.5. Áreas de intervenção
 - 2.1.1.5.1. Orientação profissional
 - 2.1.1.5.2. Orientação para o desenvolvimento
 - 2.1.1.5.3. Orientação escolar
 - 2.1.1.5.4. Orientação na atenção à diversidade
 - 2.1.1.6. Modelos de intervenção
 - 2.1.1.6.1. Modelo *Counseling*
 - 2.1.1.6.2. Modelo de serviços
 - 2.1.1.6.3. Modelo de Programa
 - 2.1.1.6.4. Modelo de Consulta
 - 2.1.1.6.5. Modelo tecnológico
 - 2.1.2. Princípios da ação orientadora
 - 2.2. O professor-tutor e a ação tutorial
 - 2.2.1. O perfil do tutor e suas competências
 - 2.2.2. Ação tutorial
 - 2.2.3. Departamento de Orientação (DO)
 - 2.2.3.1. Organização do departamento de orientação
 - 2.2.3.2. Composição do departamento de orientação
 - 2.2.3.3. Funções do departamento de orientação
 - 2.2.3.4. Funções dos membros do Departamento de Orientação
 - 2.2.3.4.1. Do chefe do departamento de orientação
 - 2.2.3.4.2. O corpo docente de apoio
 - 2.2.3.4.3. Dos professores de pedagogia terapêutica e de audição e linguagem
 - 2.2.3.4.4. Do professor de formação e orientação ocupacional
 - 2.2.4. Orientação e ação tutorial em formação profissional
 - 2.2.5. O modelo tipológico de Holland
 - 2.3. Ferramentas da ação tutorial
 - 2.3.1. Introdução
 - 2.3.2. O Plano de Ação Tutorial (PAT)
 - 2.3.2.1. Modalidades de autonomia
 - 2.3.2.1.1. Autonomia pedagógica
 - 2.3.2.1.2. Autonomia de gestão
 - 2.3.2.1.3. Autonomia organizacional
 - 2.3.3. Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na ação tutorial
 - 2.3.3.1. Mudanças sociais
 - 2.3.3.2. Mudanças na educação
 - 2.3.3.3. TICs utilizadas na ação tutorial
 - 2.3.3.3.1. Os *Webquest*
 - 2.3.3.3.2. Os blogs
 - 2.3.3.3.3. Os seminários web (*Webinars*)
 - 2.3.3.3.4. As wikis
 - 2.3.3.3.5. E-mail
 - 2.3.3.3.6. Os fóruns de discussão
 - 2.3.3.4. Vantagens do uso das TICs na ação tutorial
 - 2.3.3.5. Desvantagens do uso das TICs na ação tutorial
- 2.4. A relação do professor-tutor com o aluno
 - 2.4.1. A entrevista individualizada como a ferramenta principal
 - 2.4.1.1. Importância da comunicação
 - 2.4.1.2. Entrevista entre o professor-- tutor e o aluno
 - 2.4.1.3. A entrevista na relação de ajuda
 - 2.4.1.4. Habilidades do entrevistador
 - 2.4.1.5. Tipos de entrevista
 - 2.4.1.5.1. De acordo com o número de participantes
 - 2.4.1.5.2. De acordo com o formato
 - 2.4.1.5.3. De acordo com o modo ou canal

- 2.4.2. Dinâmicas de grupo
 - 2.4.2.1. Dinâmicas de grupo: alguns exemplos de técnicas
 - 2.4.2.1.1. Grupos de discussão
 - 2.4.2.1.2. *Role-playing*
 - 2.4.2.1.3. Tertúlia pedagógica dialógica
 - 2.4.2.1.4. Cinefórum
 - 2.4.2.2. Benefícios de aplicar as dinâmicas de grupo
- 2.4.3. Técnicas de gestão da convivência
 - 2.4.3.1. Aprendizagem de valores e normas
 - 2.4.3.2. Educação sócio-emocional e clima de sala de aula
 - 2.4.3.3. Estratégias para facilitar a convivência escolar
 - 2.4.3.4. Programas para educar na convivência
- 2.5. A família e a escola
 - 2.5.1. Introdução
 - 2.5.2. A evolução da família e da sociedade
 - 2.5.3. Demandas realizadas pela família para a escola e vice versa
 - 2.5.3.1. Demandas da escola para a família
 - 2.5.3.2. Demandas da família para a escola
 - 2.5.4. Canais de comunicação entre a família e a escola: a escola para pais
 - 2.5.4.1. Escola para pais
- 2.6. A entrevista familiar.
 - 2.6.1. Introdução
 - 2.6.1.1. A teoria ecológica de Bronfenbrenner
 - 2.6.2. A entrevista familiar.
 - 2.6.2.1. Chaves para uma entrevista eficaz
 - 2.6.2.2. Educação emocional
 - 2.6.2.3. Classificação das entrevistas
 - 2.6.3. Estrutura da entrevista
 - 2.6.4. Fatores envolvidos na entrevista familiar
 - 2.6.5. Passos para a entrevista familiar



- 2.6.6. Técnicas de entrevista
 - 2.6.6.1. Coaching educacional
 - 2.6.6.2. Contexto
 - 2.6.6.3. Origens do coaching
 - 2.6.6.4. Princípios do coaching
 - 2.6.6.5. Modelos de coaching
 - 2.6.6.6. Agentes envolvidos no processo de coaching
 - 2.6.6.7. Benefícios do coaching

Módulo 3. Os campos da orientação educacional e do assessoramento psicopedagógico

- 3.1. Conceptualização geral da orientação educacional
 - 3.1.1. O que é orientação educacional?
 - 3.1.2. Revisão dos principais marcos de orientação educacional na legislação
- 3.2. Orientação vocacional e profissional dentro das funções de orientação escolar
 - 3.2.1. Campos acadêmicos e vocacionais: um contínuo durante toda a escolaridade
 - 3.2.2. Princípios fundamentais na orientação acadêmica e vocacional
 - 3.2.3. papéis do conselheiro escolar relacionados à orientação vocacional e de carreira
 - 3.2.4. Planejamento acadêmico e de orientação vocacional
 - 3.2.5. Estratégias de intervenção em orientação acadêmica e vocacional
 - 3.2.6. O relatório de escolaridade e a avaliação psicopedagógica podem ser medidas de orientação acadêmica e profissional?
 - 3.2.7. Apoio na escolha de caminhos acadêmicos e vocacionais na educação obrigatória
 - 3.2.8. Aconselhamento de orientação como um relatório de aconselhamento vocacional
 - 3.2.9. Outras funções do conselheiro escolar
 - 3.2.10. Lugar da orientação vocacional e de carreira dentro das funções de orientação escolar
- 3.3. Estruturas organizativas de orientação nas escolas
 - 3.3.1. Principais estruturas organizacionais de orientação escolar
 - 3.3.2. Organização da orientação escolar no Ensino Infantil
 - 3.3.3. Organização da orientação escolar no Ensino Fundamental I
 - 3.3.4. Organização da orientação escolar no Ensino Fundamental II
 - 3.3.5. Organização da orientação escolar na Formação Profissional
 - 3.3.6. Organização da orientação educacional no ensino universitário
 - 3.3.7. Organização de orientação educacional em centros de educação de adultos
 - 3.3.8. Organização de orientação educacional em educação para portadores de necessidades especiais
 - 3.3.9. Organização da orientação escolar em centros de educação especial e de formação profissional
 - 3.3.10. Organização da orientação
- 3.4. Ação tutorial
 - 3.4.1. O trabalho do tutor
 - 3.4.2. Dificuldades do tutor
- 3.5. Principais situações sociais e pessoais que têm um impacto na convivência escolar
 - 3.5.1. Alunos em situação de desvantagem socioeducativa
 - 3.5.2. A diversidade cultural na escola
 - 3.5.3. Situação de assédio escolar nas escolas
- 3.6. Recursos e estratégias para a gestão da convivência na escola
 - 3.6.1. Regulamento da convivência nas escolas
 - 3.6.2. Os programas mediação escolar
- 3.7. Orientação educacional para a promoção e transição de uma etapa escolar para a seguinte
 - 3.7.1. Orientação para estudantes que são promovidos do ensino infantil para o ensino fundamental I
 - 3.7.2. Orientação para estudantes que são promovidos do ensino fundamental I para o ensino fundamental II
- 3.8. Orientação vocacional Medidas de prevenção e intervenção para evitar o fracasso ou o abandono escolar
 - 3.8.1. Orientação vocacional aos estudantes que terminam o ensino fundamental II e ingressam nos estudos pós-compulsórios
 - 3.8.2. Medidas de prevenção e intervenção para evitar o fracasso ou o abandono escolar

- 3.9. Orientação de carreira e colocação laboral
 - 3.9.1. Plano de orientação académica e de carreira
 - 3.9.2. Avaliação vocacional e assessoramento de estudantes
- 3.10. Alguns projetos e experiências em orientação e TIC
 - 3.10.1. Projeto HOLA (Ferramenta de Orientação de Trabalho das Astúrias)
 - 3.10.2. "My vocational e-portfolio" (MYVIP)
 - 3.10.3. MyWayPass Plataforma online gratuita para a tomada de decisões
 - 3.10.4. Uveni Plataforma de orientação para estudantes do ensino fundamental e médio
 - 3.10.5. Ao toque de uma campanha
 - 3.10.6. Sociescola
 - 3.10.7. Orientaline
 - 3.10.8. Lounge virtual para estudantes

Módulo 4. Os processos da orientação educacional e do assessoramento psicopedagógico

- 4.1. Processos de Orientação Educacional e aconselhamento psicopedagógico no sistema educacional. Âmbitos e estratégias do assessoramento psicopedagógico
 - 4.1.1. Serviços de orientação educacional: organização e funcionamento
 - 4.1.2. As equipas de orientação educacional
 - 4.1.3. Departamentos de orientação
 - 4.1.4. Planos de intervenção
 - 4.1.5. Análise institucional das escolas e sistemas relacionados
- 4.2. Assessoramento na concepção e desenvolvimento de planos de intervenção
 - 4.2.1. Assessoramento de orientação educacional: modelos e estratégias
 - 4.2.2. Tipos de demandas
 - 4.2.3. Concepção, desenvolvimento e avaliação de planos/programas de intervenção
- 4.3. Regulamentação do aconselhamento de psicologia educacional no sistema educacional.
 - 4.3.1. Processos de Orientação Educacional e aconselhamento psicopedagógico no campo legislativo
 - 4.3.2. Norma regulatória



- 4.4. Coordenação com estruturas e atores externos
 - 4.4.1. A Coordenação dos serviços de orientação
 - 4.4.2. Programas de coordenação
 - 4.4.3. O orientador como facilitador e coordenador
 - 4.5. A abordagem intersetorial e comunitária do assessoramento psicopedagógico
 - 4.5.1. Ações de coordenação e colaboração do departamento de orientação
 - 4.5.2. Recursos, ferramentas e materiais em processos de orientação e assessoramento
 - 4.6. Técnicas e instrumentos de avaliação psicopedagógica
 - 4.6.1. Técnicas e ferramentas de avaliação qualitativa e quantitativa
 - 4.6.2. Técnicas e instrumentos de avaliação qualitativa
 - 4.6.3. Técnicas e instrumentos de avaliação quantitativa
 - 4.7. O trabalho colaborativo na comunidade educativa Orientação e assessoramento em programas preventivos e sociocomunitários
 - 4.7.1. O orientador: trabalho colaborativo com professores e membros da comunidade escolar
 - 4.7.2. Habilidades de comunicação e gestão de grupos
 - 4.7.3. Intervenção em grupo
 - 4.7.4. A prevenção na orientação
 - 4.7.5. Programas preventivos integrais e comunitários
 - 4.8. Modelos de intervenção psicopedagógica na orientação Modelo cognitivo-comportamental e modelo sistêmico de orientação educacional
 - 4.8.1. Modelo de *Counseling*
 - 4.8.2. Programas modelo
 - 4.8.3. Modelo educativo construtivista
 - 4.8.4. Aproximação ao conceito de modificação de comportamento
 - 4.8.5. Programa de modificação de comportamento
 - 4.8.6. Técnicas comportamentais
 - 4.8.7. Técnicas cognitivas.
 - 4.8.8. Conceptualização do modelo sistêmico
 - 4.8.9. Planos de intervenção
 - 4.8.10. Técnicas e estratégias
 - 4.9. Avaliação psicopedagógica: papel e natureza da avaliação
 - 4.9.1. Conceito, propósito e contextos
 - 4.9.2. Conceito de avaliação psicopedagógica
 - 4.9.3. Finalidade da avaliação psicopedagógica
 - 4.9.4. Contexto da avaliação
 - 4.10. Processo de aconselhamento: orientação vocacional. Assessoramento para a melhoria da convivência e do clima escolar
 - 4.10.1. Orientação vocacional como um conceito
 - 4.10.2. Intervenção em orientação vocacional
 - 4.10.3. O conselho de orientação
 - 4.10.4. A orientação em relação à melhoria da convivência
 - 4.10.5. Colaboração família-escola através de orientação e aconselhamento psicopedagógico
 - 4.10.6. Prevenção da violência e do bullying nas escolas
- Módulo 5. Educação inclusiva e atenção à diversidade**
- 5.1. Evolução histórica e da formação de professores
 - 5.1.1. O antigo paradigma: “as escolas normais”
 - 5.1.2. O que entendemos por escolas normais?
 - 5.1.3. Principais características das escolas normais
 - 5.1.4. A lei Moyano
 - 5.2. Princípios de prevenção: prevenção primária, secundária e terciária
 - 5.2.1. Conceptualização da prevenção: tipos de prevenção
 - 5.2.2. Situação atual da prevenção
 - 5.3. Modelos de intervenção educativa
 - 5.3.1. Intervenção direta
 - 5.3.2. Intervenção indireta
 - 5.4. Técnicas quantitativas e qualitativas
 - 5.4.1. Uso de pesquisas e observação
 - 5.4.2. Emprego de questionários e testes
 - 5.5. Atenção às necessidades específicas de apoio educacional associadas à deficiência, matemática e dificuldades de aprendizagem: leitura e escrita
 - 5.5.1. Das necessidades educacionais às barreiras na atividade e participação
 - 5.5.2. Orientação educacional diante das demandas de intervenção
 - 5.5.3. Conceptualização (dificuldades de aprendizagem: leitura e escrita)

- 5.5.4. Avaliação e intervenção nos módulos de leitura e escrita
- 5.5.5. Tarefas para a atenção educacional
- 5.5.6. Conceptualização (dificuldades de aprendizagem: matemática)
- 5.5.7. Resolução de situações problemáticas
- 5.5.8. O papel do orientador na identificação de dificuldades
- 5.6. Superdotação e Altas Habilidades
 - 5.6.1. Sintomatologia e consequências da superdotação e das altas habilidades
 - 5.6.2. Adaptação curricular à superdotação e às altas habilidades
- 5.7. Atenção à diversidade e multiculturalidade
 - 5.7.1. A realidade da diversidade
 - 5.7.2. A realidade da multiculturalidade
- 5.8. Estratégias da avaliação psicopedagógica
 - 5.8.1. Processo de avaliação psicopedagógica
 - 5.8.2. Avaliação psicopedagógica e assessoramento na resposta educativa
- 5.9. Plano de ação para orientação e tutoria
 - 5.9.1. O conteúdo do Plano de Orientação e Ação Tutorial
 - 5.9.2. Modelos orientados do plano de orientação e ação tutorial
- 5.10. Capacitação de professores para a educação inclusiva
 - 5.10.1. Aspectos prévios a serem considerados
 - 5.10.2. Fundamentos e finalidades
 - 5.10.3. Elementos essenciais da formação inicial
 - 5.10.4. Principais teorias e modelos
 - 5.10.5. Critérios para projeto e desenvolvimento da capacitação de professores
 - 5.10.6. A formação permanente
 - 5.10.7. Perfil do professor como profissional
 - 5.10.8. Competências de ensino em educação inclusiva
 - 5.10.9. O professor de apoio Funções
 - 5.10.10. As competências emocionais

Módulo 6. Pesquisa e inovação educacional e a gestão da mudança

- 6.1. A melhoria da escola como objetivo da orientação educacional
 - 6.1.1. Orientação educacional nos novos cenários do contexto atual
 - 6.1.2. Os conceitos fundamentais: inovação educacional, mudança, reforma e melhoria
 - 6.1.3. Referências epistemológicas para inovação e pesquisa: paradigmas educacionais
 - 6.1.4. A mudança do paradigma educacional como um desafio para repensar a contribuição da orientação educacional
- 6.2. Áreas de inovação e desafios para a intervenção educacional
 - 6.2.1. As áreas de inovação no contexto educacional
 - 6.2.2. Os obstáculos e desafios de inovação no contexto educacional
 - 6.2.3. O binômio para a melhoria da educação: pesquisa e inovação
 - 6.2.4. Possibilidades e desafios atuais para uma intervenção educacional inovadora
- 6.3. Gestão de mudanças para melhoria educacional
 - 6.3.1. Inovação educacional: gestão de mudanças para a melhoria
 - 6.3.2. Modelos de processos para gerar inovação educacional
 - 6.3.3. A escola como uma organização que aprende
 - 6.3.4. A contribuição específica da organização educacional na definição das estratégias de inovação e intervenção
- 6.4. Concepção, planejamento, desenvolvimento e avaliação de projetos de intervenção para inovação e melhoria educacional
 - 6.4.1. Assessoramento: um instrumento de orientação para a melhoria educacional
 - 6.4.2. Componentes para a concepção de um projeto de intervenção para a melhoria educacional
 - 6.4.3. Planejamento de um projeto de intervenção para a melhoria educacional (fases)
 - 6.4.4. Desenvolvimento de um projeto de intervenção para a melhoria educacional (atores, papéis e recursos)
 - 6.4.5. Planejar estratégias e recursos para o assessoramento de projetos de inovação e melhoria educacional
 - 6.4.6. A busca de boas práticas
 - 6.4.7. Monitoramento e avaliação de "boas práticas" para melhoria educacional
 - 6.4.8. Estudo de caso: análise de um modelo para avaliação de inovações educacionais



- 6.5. Alfabetização digital e inovação educacional sociocomunitária
 - 6.5.1. Mudança de paradigma: do conhecimento sólido à informação líquida
 - 6.5.2. Metáforas sobre a Web 2.0 e suas consequências para a orientação educacional
 - 6.5.3. Boas práticas no uso inovador de recursos tecnológicos
 - 6.5.4. Possibilidades e desafios da orientação educacional na sociedade digital
 - 6.5.5. O contexto socioeducacional como uma área de inovação para a orientação educativa
 - 6.5.6. O trabalho em rede e a construção de uma visão comum
 - 6.5.7. Da escola para a comunidade educadora: as cidades educadoras
 - 6.5.8. Da sala de aula para a comunidade: a riqueza da aprendizagem-serviço
- 6.6. Inovação pedagógica e orientação em sala de aula: melhoria da aprendizagem e avaliação como um desafio compartilhado
 - 6.6.1. O ensino compartilhado como uma estratégia para a melhoria da aprendizagem
 - 6.6.2. Recursos para favorecer o desenvolvimento do ensino compartilhado
 - 6.6.3. Tipos de ensino compartilhado
 - 6.6.4. Assessorar, acompanhar e avaliar processos de ensino compartilhados
 - 6.6.5. A avaliação como uma oportunidade de aprendizagem
 - 6.6.6. Características da avaliação inovadora
 - 6.6.7. As dimensões da avaliação: a questão ética e a técnico-metodológica
- 6.7. Inovação pedagógica e orientação em sala de aula: estratégias para orientar a avaliação para a aprendizagem
 - 6.7.1. Colaboração com professores para desenvolver uma avaliação orientada para a aprendizagem
 - 6.7.2. Critérios de qualidade para desenvolver um processo de avaliação orientado para a aprendizagem
 - 6.7.3. Como orientar os resultados da avaliação para favorecer a aprendizagem
- 6.8. Da pesquisa educacional na sociedade digital à pesquisa na sala de aula: oportunidades para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.
 - 6.8.1. O caráter próprio da pesquisa educacional
 - 6.8.2. O processo de pesquisa e o ponto de vista do orientador como pesquisador educacional
 - 6.8.3. Pesquisa educacional no contexto atual
 - 6.8.4. Ferramentas tecnológicas para desenvolver pesquisas educacionais
 - 6.8.5. Funções da pesquisa educacional
 - 6.8.6. Da pesquisa educacional à pesquisa em sala de aula
 - 6.8.7. Pesquisa em sala de aula e desenvolvimento profissional
 - 6.8.8. Considerações éticas para desenvolver pesquisas educacionais

- 6.9. Avaliação interna das equipes de orientação educacional Os desafios atuais da orientação educacional e o marco deontológico para o exercício da profissão
 - 6.9.1. A melhoria educacional torna essencial a avaliação dos professores e das equipes de orientação educacional
 - 6.9.2. Autoavaliação da prática docente como um processo de reflexão e acompanhamento formativo
 - 6.9.3. Avaliação interna das equipes de orientação educacional e dos departamentos de orientação
 - 6.9.4. Desafios da orientação educacional para o século XXI
 - 6.9.5. Marco deontológico para a prática docente
 - 6.10. Aprendizagem e desenvolvimento profissional de agentes de mudança educacional
 - 6.10.1. Da escola transmissora à escola criativa, colaborativa e crítica: ser um agente para a mudança de modelo
 - 6.10.2. Borrar oportunidades que favorecem o desenvolvimento profissional de todos os agentes educacionais
 - 6.10.3. Da aprendizagem coletiva ao desenvolvimento profissional dos professores: a contribuição do orientador educacional
 - 6.10.4. Espaços de encontro e aprendizagem para profissionais de orientação: congressos, jornadas de inovação, redes profissionais, comunidades de prática, MOOC
- Módulo 7. Processos e contextos educativos**
- 7.1. O Livro Branco e a lei da educação de 1970
 - 7.1.1. Introdução
 - 7.1.2. O Livro Branco
 - 7.1.2.1. O que é um livro branco?
 - 7.1.2.2. O Livro Branco. Educação na Espanha: bases para uma política de educação
 - 7.1.3. A Lei Geral de Educação da Espanha de 1970: preâmbulo e objetivos
 - 7.1.3.1. Preâmbulo
 - 7.1.3.2. Objetivos
 - 7.1.4. A Lei Geral de Educação da Espanha de 1970: níveis educacionais
 - 7.1.4.1. Educação Infantil
 - 7.1.4.2. Educação Básica Geral
 - 7.1.4.3. Ensino Médio
 - 7.1.4.4. Educação universitária
 - 7.1.4.5. Formação profissional
 - 7.1.5. A Lei Geral de Educação da Espanha de 1970: escolas e professores
 - 7.1.5.1. Escolas
 - 7.1.5.2. Professor
 - 7.2. A LODE de 1985 e a LOGSE de 1990
 - 7.2.1. Introdução
 - 7.2.2. Lei Orgânica do Estatuto das Escolas (LOECE) de 1980
 - 7.2.3. Lei Orgânica que regulamenta o Direito à Educação (LODE) de 1985
 - 7.2.4. Lei Orgânica sobre a Organização Geral do Sistema Educacional (LOGSE) de 1990
 - 7.2.4.1. Ensino Infantil
 - 7.2.4.2. Educação primária
 - 7.2.4.3. Ensino Fundamental II
 - 7.2.4.4. Ensino Médio
 - 7.2.4.5. Formação profissional
 - 7.2.4.6. Educação especial
 - 7.2.5. Lei Orgânica sobre a Qualidade da Educação (LOCE) de 2002
 - 7.3. A Lei Orgânica da Educação (LOE)
 - 7.3.1. Introdução
 - 7.3.2. A Lei Orgânica da Educação (LOE): princípios
 - 7.3.3. A Lei Orgânica da Educação (LOE): ensino
 - 7.3.3.1. Ensino Infantil
 - 7.3.3.2. Educação primária
 - 7.3.3.3. Ensino Fundamental II
 - 7.3.3.4. Ensino Médio
 - 7.3.3.5. Formação profissional
 - 7.3.4. A Lei Orgânica da Educação (LOE): itinerários



- 7.4. A Lei Orgânica para a Melhoria da Qualidade da Educação (LOMCE)
 - 7.4.1. Introdução
 - 7.4.2. LOMCE: currículo
 - 7.4.3. LOMCE: Ensino Fundamental II
 - 7.4.4. LOMCE: Ensino Médio
 - 7.4.5. LOMCE: Formação profissional
 - 7.4.5.1. Formação profissional básica
 - 7.4.5.2. Formação profissional de nível médio
 - 7.4.5.3. Formação profissional de nível superior
 - 7.4.5.4. Formação profissional dual
 - 7.4.6. LOMCE: sistema educacional. Itinerários
 - 7.4.7. LOMCE: competências fundamentais
- 7.5. A organização das instituições
 - 7.5.1. Conceito de escola
 - 7.5.2. Componentes da escola
 - 7.5.3. Características das escolas
 - 7.5.3.1. Autonomia das escolas
 - 7.5.3.2. Funções da escola
- 7.6. Gestão e liderança aplicadas à instituição de ensino: a equipe
 - 7.6.1. Gestão da instituição de ensino
 - 7.6.1.1. Concepções do termo gestão
 - 7.6.2. Liderança
 - 7.6.2.1. Conceito de líder
 - 7.6.2.2. Gestação do líder
 - 7.6.2.3. O verdadeiro líder
 - 7.6.3. Liderança nas organizações de hoje
 - 7.6.3.1. A importância de uma liderança autêntica
 - 7.6.3.2. A necessidade de uma liderança autêntica na educação

- 7.6.3.3. Tipos de liderança
- 7.6.4. Liderança na gestão de instituições e iniciativas educacionais
 - 7.6.4.1. Liderança da equipe de gestão
 - 7.6.4.2. Liderança pedagógica do diretor
 - 7.6.4.3. Liderança do chefe de estudos
- 7.7. Gestão e liderança aplicadas à instituição de ensino: a equipe docente
 - 7.7.1. Equipe docente: papéis e direitos dos professores
 - 7.7.2. Organização dos professores
 - 7.7.2.1. Trabalho em equipe
 - 7.7.2.1.1. O grupo de trabalho
 - 7.7.2.2. O professor como tutor
 - 7.7.2.2.1. O perfil do tutor
 - 7.7.2.2.2. Funções do professor-tutor
 - 7.7.2.3. O professor-coach
 - 7.7.2.3.1. Conceptualização e características
 - 7.7.2.3.2. O coach
 - 7.7.2.4. Trabalho em redes
 - 7.7.3. Liderança do corpo docente
 - 7.7.3.1. A liderança do tutor
 - 7.7.3.2. A liderança do professor
 - 7.8. As diretrizes de uma escola
 - 7.8.1. O Projeto Educacional da Escola (PEE)
 - 7.8.1.1. O conteúdo do PEE
 - 7.8.1.2. Elaboração do PEE
 - 7.8.1.3. Implementação do PEE
 - 7.8.1.4. Avaliação do PEC
 - 7.8.2. As normas internas
 - 7.8.2.1. O conteúdo do PEE, uma questão discricionária
 - 7.8.3. Os planos específicos
 - 7.8.3.1. Objetivo, tipologia e conteúdo
 - 7.8.3.2. Outra forma de expressar o PEE
 - 7.8.4. A memória anual
 - 7.8.4.1. Diretrizes para a elaboração da memória de uma escola
 - 7.8.5. Autonomia como um requisito- 7.9. A estrutura organizacional de uma escola e os instrumentos de comunicação
 - 7.9.1. Órgãos colegiados
 - 7.9.1.1. O Conselho Escolar
 - 7.9.1.1.1. Composição
 - 7.9.1.1.2. Eleição e renovação do Conselho Escolar
 - 7.9.1.1.3. Competências
 - 7.9.1.2. O corpo docente
 - 7.9.2. Órgãos de coordenação docente
 - 7.9.2.1. Departamentos didáticos
 - 7.9.2.2. Departamento de orientação no ensino fundamental II
 - 7.9.2.3. Departamento de atividades complementares e extracurriculares
 - 7.9.2.4. Comissão de Coordenação Pedagógica
- 7.10. Gestão curricular
 - 7.10.1. O espaço escolar: a organização da sala de aula
 - 7.10.2. Avaliando o projeto espacial da sala de aula
 - 7.10.2.1. Observação sistemática dos usuários no processo de utilização do espaço
 - 7.10.2.2. Autoaplicação e avaliação
 - 7.10.3. O espaço escolar como uma criação dinâmica do professor
 - 7.10.4. Tempo escolar
 - 7.10.5. A organização do corpo docente
 - 7.10.5.1. A organização vertical do corpo docente
 - 7.10.5.1.1. A escola graduada
 - 7.10.5.1.2. A escola não graduada
 - 7.10.5.1.3. A escola multigraduada
 - 7.10.5.2. A organização horizontal do corpo docente
 - 7.10.5.2.1. A aula autônoma
 - 7.10.5.2.2. Departamentalização
 - 7.10.5.2.3. Ensino em equipe por professores



- 7.11. Mudança e inovação nas escolas
 - 7.11.1. A melhorias na educação
 - 7.11.1.1. Da mudança como uma necessidade à mudança como uma oportunidade
 - 7.11.1.2. Mudanças globais x Mudanças parciais
 - 7.11.1.3. Mudanças organizacionais x Mudanças sociais
 - 7.11.1.4. Rumo a uma mudança bem-sucedida
 - 7.11.2. Inovação institucional
 - 7.11.3. A criação e gestão do conhecimento coletivo
 - 7.11.3.1. Departamentos e equipes educacionais como estruturas para a inovação
 - 7.11.3.2. Estratégias de intervenção em contextos colaborativos
 - 7.11.4. Professores e gestores como agentes de mudança
- 7.12. Mudança e inovação na escola: contexto espacial e projeto didático
 - 7.12.1. O processo de planejamento para melhorar o contexto espacial de aprendizagem
 - 7.12.2. Os imperativos de mudança e a escola em seu ambiente
 - 7.12.3. O modelo tradicional
 - 7.12.4. Contexto espacial e projeto didático
 - 7.12.5. Infraestrutura de novos contextos de aprendizagem
 - 7.12.6. Estratégias para melhorar a qualidade de vida nas escolas
 - 7.12.6.1. Busca de correspondência entre os projetos do edifício e da mobília
 - 7.12.6.2. Desenvolver uma nova concepção do posto de trabalho do aluno
 - 7.12.6.3. Redistribuição das áreas de trabalho por meio da mobília
 - 7.12.6.4. Participação dos estudantes na apropriação do espaço
 - 7.12.6.5. A dimensão urbanística

Módulo 8. Criatividade e educação emocional na sala de aula

- 8.1. Inteligência Emocional e a educação das emoções a partir do Modelo Mayer e Salovey
- 8.2. Outros modelos de Inteligência Emocional e transformação emocional
 - 8.2.1. Modelos de competência emocional
 - 8.2.2. Modelos de competência social
 - 8.2.3. Modelos múltiplos
- 8.3. Competências socioemocionais e criatividade de acordo com o nível de inteligência
- 8.4. Conceito de quociente emocional, inteligência e adaptação à falta de sincronia nas Altas Habilidades Intelectuais
- 8.5. Conceito de Hiperemotividade
- 8.6. Estudos científicos atuais sobre criatividade, emoções, autoconsciência e inteligência
 - 8.6.1. Estudos neurocientíficos
 - 8.6.2. Estudos aplicados
- 8.7. Recursos práticos de sala de aula para evitar a desmotivação e a hiperemotividade
- 8.8. Testes padronizados para avaliar as emoções e a criatividade
 - 8.8.1. Testes de criatividade e questionários
 - 8.8.2. Avaliação das emoções
 - 8.8.3. Laboratórios e experiências de avaliação
- 8.9. Escolaridade inclusiva: inter-relação do modelo humanista e educação emocional

Módulo 9. Neuroeducação

- 9.1. Introdução à Neuroeducação
- 9.2. Os principais neuromitos
- 9.3. A atenção
- 9.4. A emoção
- 9.5. A motivação
- 9.6. A aprendizagem
- 9.7. A memória
- 9.8. Estimulação e intervenções precoces
- 9.9. A importância da criatividade na Neuroeducação
- 9.10. Metodologias que permitem a transformação da educação na Neuroeducação





Módulo 10. A comunicação na sala de aula

- 10.1. Aprendendo a ensinar
 - 10.1.1. Processo de comunicação
 - 10.1.2. Processos de transmissão de ensinamentos
- 10.2. Comunicação orais
 - 10.2.1. Voz na sala de aula
 - 10.2.2. Cuidados com a voz na sala de aula
- 10.3. Sistemas de apoio à comunicação
 - 10.3.1. O uso da lousa
 - 10.3.2. O uso das TIC
- 10.4. O uso de Imagens no ensino
 - 10.4.1. Imagens e licenças de uso
 - 10.4.2. Imagens do autor
- 10.5. O uso de vídeos no ensino
 - 10.5.1. Vídeo como material de apoio
 - 10.5.2. O ensino através de vídeos
- 10.6. Comunicação escrita
 - 10.6.1. Relatórios e trabalhos escritos
 - 10.6.2. Blogs e Fóruns
- 10.7. Dificuldades de comunicação
 - 10.7.1. Dificuldades docentes
 - 10.7.2. Dificuldades na sala de aula
- 10.8. Processos Colaborativos vs. Concorrência
 - 10.8.1. Vantagens e desvantagens da aprendizagem colaborativa
 - 10.8.2. Vantagens e desvantagens da aprendizagem baseada na competência
- 10.9. Elaboração de materiais de apoio
 - 10.9.1. Materiais para a sala de aula
 - 10.9.2. Material de consulta
- 10.10. Elaboração de aprendizagem em rede
 - 10.10.1. Recursos didáticos na Internet
 - 10.10.2. Wikis e material de consulta na Internet

06

Metodologia

Este curso oferece uma maneira diferente de aprender. Nossa metodologia é desenvolvida através de um modo de aprendizagem cíclico: o **Relearning**. Este sistema de ensino é utilizado, por exemplo, nas faculdades de medicina mais prestigiadas do mundo e foi considerado um dos mais eficazes pelas principais publicações científicas, como o **New England Journal of Medicine**.





“

Descubra o Relearning, um sistema que abandona a aprendizagem linear convencional para realizá-la através de sistemas de ensino cíclicos: uma forma de aprendizagem que se mostrou extremamente eficaz, especialmente em disciplinas que requerem memorização”

Na Escola de Educação da TECH usamos o Método de Estudo de Caso

Em uma determinada situação clínica, o que um profissional deveria fazer? Ao longo do programa, os alunos irão se deparar com diversos casos simulados baseados em situações reais, onde deverão investigar, estabelecer hipóteses e finalmente resolver as situações. Há diversas evidências científicas sobre a eficácia deste método.

Com a TECH o educador ou professor experimenta uma maneira de aprender que está revolucionando as bases das universidades tradicionais em todo o mundo.



Trata-se de uma técnica que desenvolve o espírito crítico e prepara o educador para tomar decisões, defender argumentos e contrastar opiniões.

“

Você sabia que este método foi desenvolvido em 1912, em Harvard, para os alunos de Direito? O método do caso consistia em apresentar situações reais e complexas para que os alunos tomassem decisões e justificassem como resolvê-las. Em 1924 foi estabelecido como o método de ensino padrão em Harvard”

A eficácia do método é justificada por quatro conquistas fundamentais:

1. Os educadores que seguem este método não só assimilam os conceitos, mas também desenvolvem a capacidade mental, através de exercícios que avaliam situações reais e a aplicação do conhecimento.
2. A aprendizagem se consolida nas habilidades práticas permitindo ao educador integrar melhor o conhecimento à prática clínica.
3. A assimilação de ideias e conceitos se torna mais fácil e mais eficiente, graças ao uso de situações decorrentes da realidade.
4. A sensação de eficiência do esforço investido se torna um estímulo muito importante para os alunos, o que se traduz em um maior interesse pela aprendizagem e um aumento no tempo dedicado ao curso.

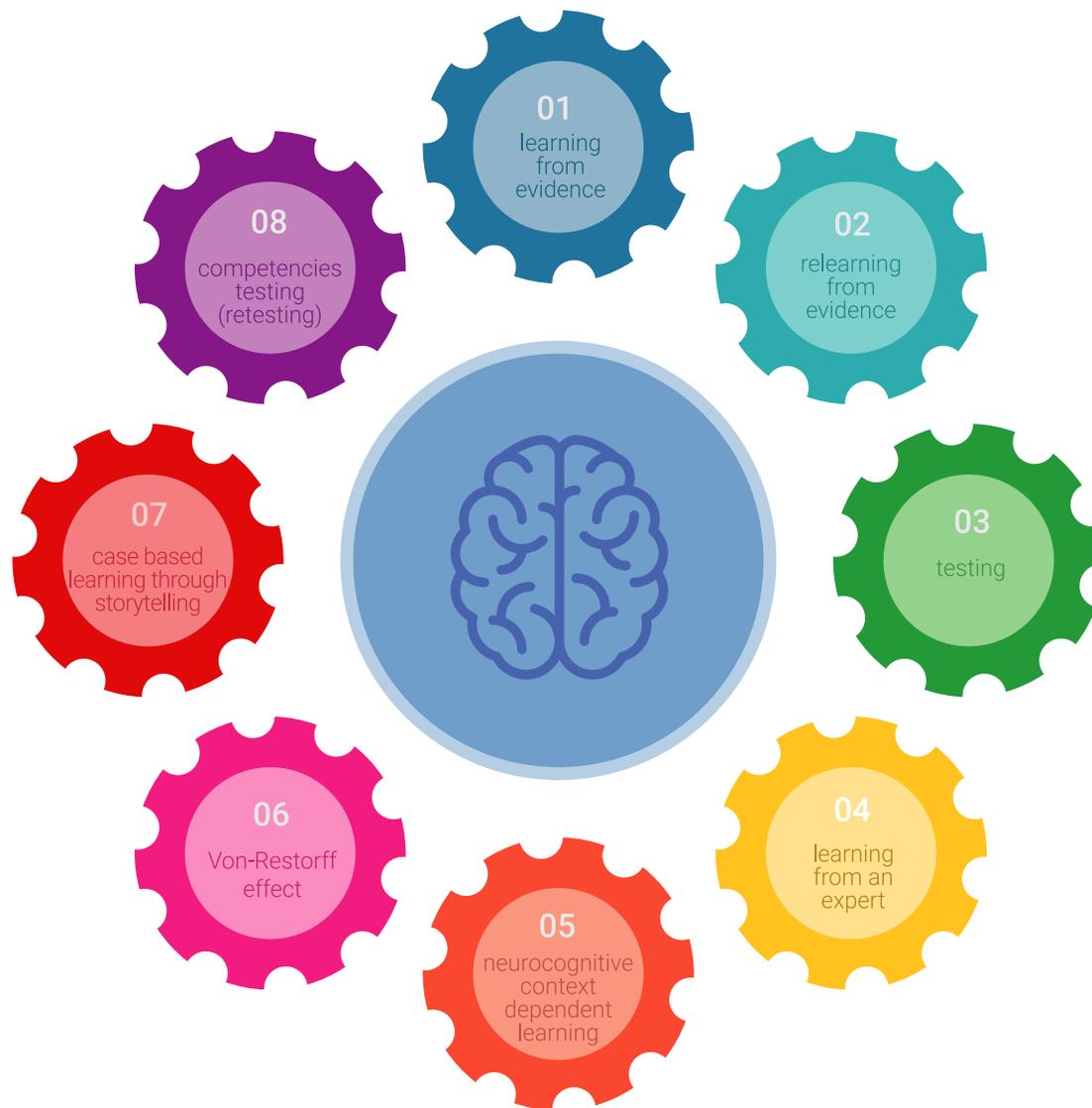


Metodologia Relearning

A TECH utiliza de maneira eficaz a metodologia do estudo de caso com um sistema de aprendizagem 100% online, baseado na repetição, combinando 8 elementos didáticos diferentes em cada aula.

Potencializamos o Estudo de Caso com o melhor método de ensino 100% online: o Relearning.

O educador aprenderá através de casos reais e da resolução de situações complexas em ambientes simulados de aprendizagem. Estes simulados são realizados através de software de última geração para facilitar a aprendizagem imersiva.



Na vanguarda da pedagogia mundial, o método Relearning conseguiu melhorar os níveis de satisfação geral dos profissionais que concluíram seus estudos, com relação aos indicadores de qualidade da melhor universidade online do mundo (Universidade de Columbia).

Através desta metodologia, mais de 85 mil educadores foram capacitados com sucesso sem precedentes em todas as especialidades. Nossa metodologia de ensino é desenvolvida em um ambiente altamente exigente, com um corpo discente com um perfil socioeconômico médio-alto e uma média de idade de 43,5 anos.

O Relearning permitirá uma aprendizagem com menos esforço e mais desempenho, fazendo com que você se envolva mais em sua especialização, desenvolvendo o espírito crítico e sua capacidade de defender argumentos e contrastar opiniões: uma equação de sucesso.

No nosso programa, a aprendizagem não é um processo linear, ela acontece em espiral (aprender, desaprender, esquecer e reaprender). Portanto, combinamos cada um desses elementos de forma concêntrica.

A nota geral do sistema de aprendizagem da TECH é de 8,01, de acordo com os mais altos padrões internacionais.



Neste programa, oferecemos o melhor material educacional, preparado especialmente para os profissionais:



Material de estudo

Todo o conteúdo foi criado especialmente para o curso pelos especialistas que irão ministrá-lo, o que faz com que o desenvolvimento didático seja realmente específico e concreto.

Posteriormente, esse conteúdo é adaptado ao formato audiovisual, para criar o método de trabalho online da TECH. Tudo isso, com as técnicas mais inovadoras que proporcionam alta qualidade em todo o material que é colocado à disposição do aluno.



Técnicas e procedimentos educacionais em vídeo

A TECH aproxima o aluno das técnicas mais inovadoras, dos últimos avanços educacionais e da vanguarda da Educação. Tudo isso, explicado detalhadamente para sua total assimilação e compreensão. E o melhor de tudo, você poderá assistí-los quantas vezes quiser.



Resumos interativos

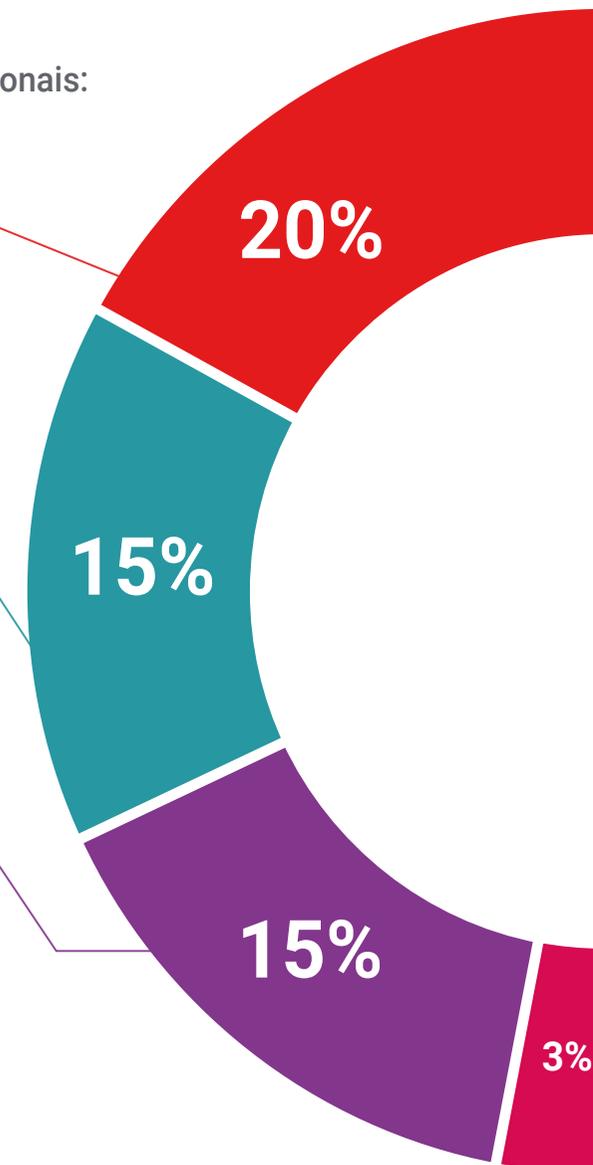
A equipe da TECH apresenta o conteúdo de forma atraente e dinâmica através de pílulas multimídia que incluem áudios, vídeos, imagens, gráficos e mapas conceituais para consolidar o conhecimento.

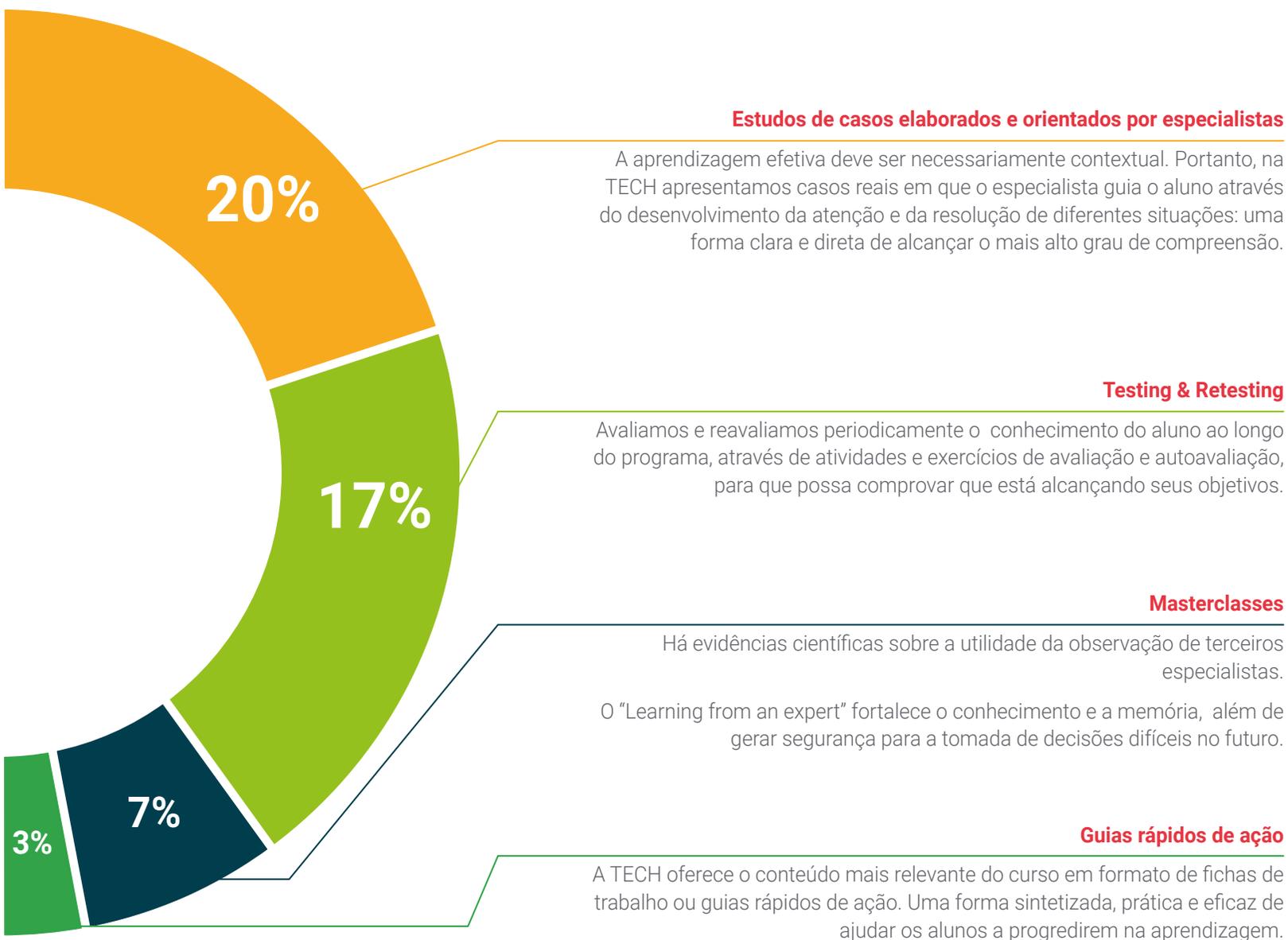
Este sistema exclusivo de capacitação por meio da apresentação de conteúdo multimídia foi premiado pela Microsoft como "Caso de sucesso na Europa".



Leituras complementares

Artigos recentes, documentos de consenso e diretrizes internacionais, entre outros. Na biblioteca virtual da TECH o aluno terá acesso a tudo o que for necessário para complementar a sua capacitação.





07

Certificado

O Mestrado Próprio em Orientação Educacional em Ensino Fundamental II garante, além da capacitação mais rigorosa e atualizada, o acesso a um título de Mestrado Próprio emitido pela TECH Universidade Tecnológica.



“

Conclua este programa de estudos com sucesso e receba o seu certificado sem sair de casa e sem burocracias”

Este **Mestrado Próprio em Orientação Educacional em Ensino Fundamental II** conta com o conteúdo mais completo e atualizado do mercado.

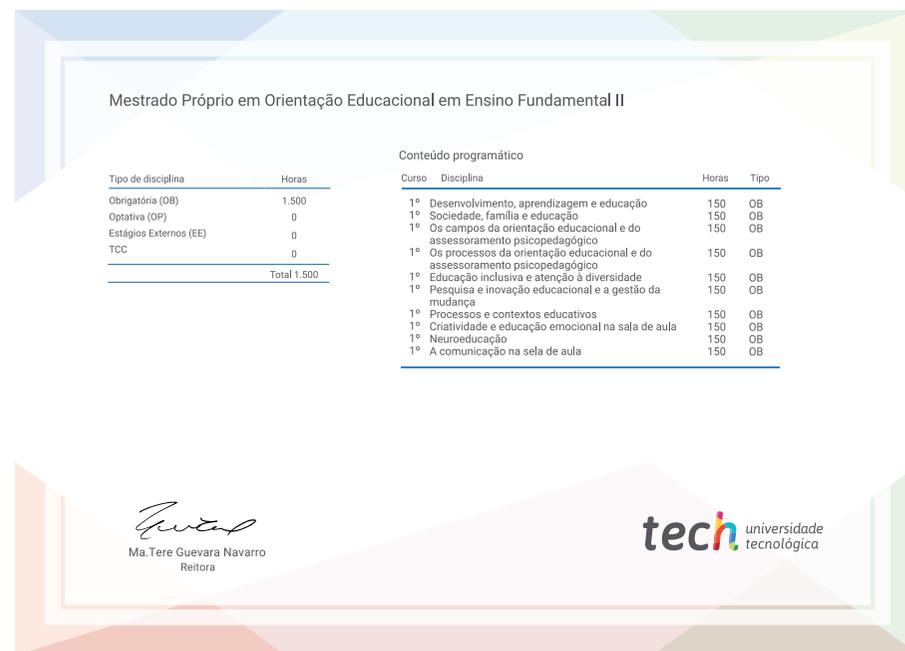
Uma vez aprovadas as avaliações, o aluno receberá por correio o certificado* correspondente ao título de **Mestrado Próprio** emitido pela **TECH Universidade Tecnológica**.

O certificado emitido pela **TECH Universidade Tecnológica** expressará a qualificação obtida no Mestrado Próprio, atendendo aos requisitos normalmente exigidos pelas bolsas de empregos, concursos públicos e avaliação de carreira profissional.

Título: **Mestrado Próprio em Orientação Educacional em Ensino Fundamental II**

Modalidade: **online**

Duração: **7 meses**



*Apostila de Haia: Caso o aluno solicite que seu certificado seja apostilado, a TECH Universidade Tecnológica providenciará a obtenção do mesmo a um custo adicional.

futuro
saúde confiança pessoas
informação orientadores
educação certificação ensino
garantia aprendizagem
instituições tecnologia
comunidade comunidade
atenção personalizada
conhecimento inovação
presente qualidade
desenvolvimento simulação

tech universidade
tecnológica

Mestrado Próprio
Orientação Educacional
no Ensino Fundamental II

- » Modalidade: online
- » Duração: 7 meses
- » Certificado: TECH Universidade Tecnológica
- » Acreditação: 60 ECTS
- » Horário: no seu próprio ritmo
- » Provas: online

Mestrado Próprio

Orientação Educacional
no Ensino Fundamental II

